

Folha de S. Paulo

29/5/1984

Em Limeira e Iracemápolis, greve de bóias-frias leva a rápido acordo

Dos correspondentes

Cinco mil bóias-frias e trabalhadores de usinas dos municípios de Limeira e Iracemápolis entraram em greve ontem, encerrada algumas horas depois com a aceitação, por parte dos usineiros, da maioria das exigências apresentadas durante uma assembléia realizada à tarde, em Limeira.

O acordo feito prevê, em suas cinco cláusulas, que as usinas fornecerão a folha de controle de produção do mês, indicando metro e peso da cana cortada, transporte gratuito aos locais de trabalho e garantia da volta, de cinco ruas por lavrador. Os trabalhadores fixos ou permanentes (estão excluídos os atuais safristas) terão direito a receber a partir de 1o. de julho um adicional de duas horas às oito efetivamente trabalhadas para compensar a redução da jornada que era de doze horas, computadas as horas-extras. As empresas se comprometeram a pagar multa de 10% em caso de infringência dessa cláusula.

Em Iracemápolis, quatro viaturas da polícia cercaram a Usina Iracema, a sexta maior do Brasil, com 4 mil trabalhadores diretos e indiretos, pertencente ao Grupo Ometto, mas não houve nenhum incidente. Segundo o diretor Nelson Ometto, por causa do movimento a empresa deixou de produzir 1 milhão de litros de álcool e 20 mil sacas de açúcar.

Laranja

Em Araras, cerca de 800 trabalhadores reuniram-se no Sindicato Rural para reivindicar a equiparação de Cr\$ 210,00 por caixa de laranja, mais domingo remunerado e 13o. salário.

As empresas contratadoras do serviço marcaram uma nova reunião para o dia 4 de junho, às 8 horas da manhã, na sede do sindicato, a fim de discutir os pedidos dos bóias-frias, mas não está afastada a possibilidade de uma greve porque as negociações têm sido muito demoradas.

(Página 17)